

Reflexões e planejamento para implementação de abrigos



No Brasil, há cerca de 8,8 milhões de animais em condição de vulnerabilidade (ACV) e 400 Organizações Não Governamentais (ONGs) ligadas à proteção de animais com 184.960 animais sob tutela.

O excesso de cães e gatos nas ruas pode trazer riscos à saúde pública (devido às zoonoses), maus tratos aos próprios animais, impacto ecológico e econômico. Para resolver esse problema, os animais não devem apenas ser retirados de circulação nas ruas, é preciso a implementação de medidas preventivas de abandono para obter uma cultura educacional de guarda responsável.

Estratégias de manejo humanitário e sustentável para cães e gatos

Abrigos são apenas casas de passagens e que fazem parte de uma estratégia de manejo populacional de cães e gatos, sendo muito importantes para a reabilitação e reintrodução dos animais na sociedade por meio de uma adoção segura. Mas sozinhos não resolvem o problema de animais em situação de rua, que está associado a diversos motivos:



- Falta de informações sobre os princípios básicos da tutela responsável;
- Acesso livre às ruas;
- Rápida reprodução;
- Falta de auxílio veterinário;

A implementação de um abrigo em uma comunidade deve ser feita após uma larga reflexão para garantir que seja uma estratégia eficaz e que auxiliará na resolução dos problemas identificados.



Iniciando um abrigo de animais

Ao criar um abrigo deve-se seguir alguns critérios para o seu planejamento:

1°
passo

Entender a base do problema

?

É importante entender se o abrigo atenderá as necessidades e ajudará na resolução dos problemas daquela comunidade. Para isso, é importante realizar alguns questionamentos:



- Quais são os fatores que estão relacionados à alta densidade da população animal em geral?
- É necessário fazer um levantamento sobre os princípios do problema?
- Qual é a melhor maneira de lidar com esse problema?
- O que a sociedade civil e outros movimentos humanitários estão fazendo?
- Como estão organizadas as entidades públicas e a comunidade em relação à causa?
- Há recursos financeiros e humanos que mantenham adequadamente o abrigo à longo prazo?



2°
passo

Criar e concretizar seus valores e criar uma rede de apoio



Após concluir que a instalação de um abrigo em uma comunidade/localidade é benéfica e que somará às medidas existentes para atingir a promoção da saúde na comunidade, o próximo passo a ser dado é a criação de valores e missão dentro do abrigo, além de definir o plano de gestão:



- Os objetivos e metas devem ser concisos, claros e motivacionais, com planejamento em curto, médio e a longo prazo para se ter uma métrica da capacidade de organização;
- Ter uma equipe formada por pessoas que tenham experiência em diversas áreas e com um perfil proativo;
- Dividir as tarefas entre os recursos humanos dentro do abrigo de forma igualitária;
- Ter uma rede de apoio fora do seu espaço físico, como os lares transitórios (LT);
- Realizar um planejamento e arrecadação de fundos para atingir seus objetivos.



3°
passo

Definição de protocolos e políticas internas



Antes de iniciar as ações do abrigo, é preciso organizar e alinhar claramente para todos os funcionários e colaboradores os procedimentos e operações diárias.



- Registrar por escrito com clareza suas políticas internas, especialmente no que tange o manejo da população e a sua capacidade de prover cuidados;
- Definir a estrutura física e os fluxos de passagem adequados;
- Idealizar programas preventivos, protocolos de admissão, cuidados com a saúde, protocolo de adoção e monitoramento pós-adoção, gerenciamento de recursos humanos, entre outras atividades.



4°
passo

Apoio e divulgação



A divulgação do trabalho desenvolvido pelo abrigo é um fator crucial tanto para a credibilidade do local quanto para a promoção de recursos financeiros e humanos. Quanto maior o apoio, maior tende a ser o sucesso da organização.



- Ter conteúdos interativos e com informações educacionais e institucionais;
- Informar sobre como realizar doações aos abrigos, tanto financeira quanto de recursos humanos (voluntários);
- Ter uma equipe para publicidade para tornar o processo muito mais efetivo, à medida que criarão uma identidade visual para a ONG e divulgarão informações de modo coerente em mídias sociais, atingindo um maior número de pessoas.



Para reduzir a população de animais não domiciliados, é necessário um programa abrangente que inclua abrigos, legislação eficiente, educação em saúde e guarda responsável, controle reprodutivo, registro e identificação dos animais, controle do comércio e centros de acolhimento e adoção.

